



Trabalho 1987

O CANTO DO CUIDADO: IMPLICAÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM TRANSCULTURAL NO PROCESSO PUERPERAL

Kamylla Santos da Cunha¹, Pâmela Marchi Bazan², Carolina Kahl³, Erika Simas Ebsen⁴, Rosane Gonçalves Nitschke⁵, Alacoque Lorenzini Erdmann⁶

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência, que tem por objetivo refletir o cuidado transcultural e as implicações da assistência de enfermagem à puérpera no Centro Obstétrico (C.O). A internação é um momento de crise ou de realização, dependendo da forma como a gestante reage, nesse sentido a relação estabelecida entre os profissionais e a gestante e/ou o casal grávido é fundamental para a efetivação do cuidado ⁽¹⁾. O acompanhante de escolha da parturiente, que permanecerá com ela durante o processo do nascimento, deve ser envolvido no cuidado e devidamente orientado sobre as atividades de apoio para poder encorajar e dar conforto durante todo o processo de nascimento ⁽²⁾. A enfermagem requer do enfermeiro uma articulação do conhecimento empírico, científico e cultural possibilitando um planejamento de cuidado de acordo com as necessidades da parturiente. Sob a luz desse olhar, a teoria transcultural trouxe importantes contribuições para a reflexão sobre saúde e o cuidado, reconhecendo-se a necessidade de considerar a importância da cultura nas orientações das práticas de saúde dos indivíduos ⁽³⁾. O trabalho surgiu a partir de uma assistência realizada durante o estágio curricular da disciplina “O Cuidado no Processo de Viver Humano II” do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **CENÁRIO DE ESTUDO:** O estágio foi realizado no Centro Obstétrico de uma maternidade pública do Sul do Brasil. Utilizou-se como referencial teórico a Teoria das Necessidades Humanas Básicas ⁽⁴⁾ e a Teoria Transcultural ⁽⁵⁾. Todos os aspectos que envolvem este trabalho estão de acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **BREVE HISTÓRICO:** Em uma manhã de estágio curricular, as acadêmicas da 5ª fase receberam no C.O uma parturiente haitiana acompanhada de seu marido. Ela falava apenas o dialeto de seu país (crioulo haitiano) e seu marido além do dialeto falava também francês e português. A parturiente que já estava com 8 cm de dilatação uterina, gritava de dor. Seus gritos tinham uma sonoridade peculiar que se diferenciava das demais por entoar em forma de música. A parturiente foi encaminhada para o banho terapêutico e em seguida para o leito. A comunicação entre as acadêmicas e o casal era feita através de gestos e fala clara e pausada, mesmo o marido entendendo, as acadêmicas faziam questão de falar olhando para a mulher e fazendo gestos que facilitassem a compreensão dela a respeito das ações que estavam sendo

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU). Bolsista voluntária do Programa de Iniciação Científica da UFSC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração e Gerência do Cuidado em Enfermagem e Saúde (GEPADES/PEN/UFSC). E-mail: kamyllacunha@hotmail.com.

² Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Clínica, Tecnologias e Informática em Saúde e Enfermagem (GIATE/PEN/UFSC). Email: pamelabazan@hotmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem pela UFSC. Bolsista do Projeto Ninho. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Enfermagem, Quotidiano, Imaginário e Saúde das famílias de Santa Catarina (NUPEQUIS-SC). E-mail: carolinakahl@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Mestranda do PEN/UFSC. Bolsista CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém-Nascido (GRUPESMUR/PEN/UFSC). E-mail: erikaebesen@gmail.com.

⁵ Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem UFSC/SORBONNE. Professora Titular do Departamento de Enfermagem UFSC. Coordenadora do NUPEQUIS-FAM-SC/PEN/UFSC e do Projeto Ninho. Membro do GAPEFAM/LEIFAMS/PEN/UFSC. E-mail: rosanenitschke@gmail.com.

⁶ Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem pela UFSC. Professora Titular do Departamento de Enfermagem UFSC. Coordenadora do GEPADES. Pesquisadora 1A do CNPq. E-mail: alacoque@newsite.com.br



Trabalho 1987

realizadas. Alguns dos outros profissionais presentes no C.O. achavam graça nos gritos de dor da gestante, pois esses entoavam em forma de “canto”, o que para eles parecia ser engraçado. Durante toda a assistência foram realizadas explicações ao casal para que os mesmos entendessem a necessidade de cada procedimento e sua dinâmica. Com o aumento da dilatação uterina, o casal foi encaminhado à sala de parto. O marido, preocupado, procurava manter-se o tempo todo ao lado da esposa e por conta disso, tocou inocentemente no campo estéril da mesa de parto sendo então repreendido por um dos profissionais presente. Com isso a preocupação dele só aumentou e as acadêmicas que estavam observando a situação, explicaram para ele o motivo pelo qual ele não poderia tocar no “tecido azul” e que a contaminação do mesmo poderia acarretar riscos para sua esposa e o recém-nascido, fato esse que o deixou mais calmo e livre de qualquer sentimento de culpa. O parto realizado foi normal, a criança nasceu com apgar 8 no primeiro minuto e apgar 10 no quinto minuto de vida. Após o parto, como o pai da criança estava acompanhando o primeiro banho de sua filha juntamente com uma das acadêmicas, a puérpera ficou em companhia da outra aluna, de modo que não havia intermédio no diálogo entre as duas, no entanto, através de gestos e levando em consideração o fato de a mulher era múltipara, ela estava o tempo todo atenta, compreendendo o que lhe era dito e aceitando a realização de todos os procedimentos.

AVALIAÇÃO POR PARTE DOS ACADÊMICOS: Fica evidente a importância de um olhar holístico a parturiente. Cuidar nem sempre implica na solução de uma necessidade apresentada, mas através da assistência integral e do envolvimento do acompanhante nesse processo é possível prover à parturiente um conforto já que a mesma encontra-se fora do seu ambiente de origem. A teoria transcultural vem, nesse sentido, nortear e fortalecer o cuidado realizado pela enfermagem à parturiente, fato este que corroborou para uma melhor comunicação entre a mesma e os acadêmicos, deixando-a confortável e confiante em seu processo de parto.

CONCLUSÃO: Em função da diversidade de culturas existentes podem ocorrer conflitos, gerando situações de desconforto para a parturiente quando outra cultura é imposta. O enfermeiro alicerçado sobre a teoria transcultural em seu processo de cuidar tem o desafio de planejar e realizar ações de saúde subsidiadas pelas crenças e valores da parturiente possibilitando sua autonomia e valorização da sua própria história de vida. Desse modo, a enfermagem ultrapassa a assistência fragmentada e compartilha saberes e vivências a partir de aproximações, aberta ao diálogo e à escuta sensível em todas as necessidades da parturiente. Assim, enquanto profissionais, devemos estar atentos para a qualidade da relação, compreendendo, acolhendo e respeitando o processo vivenciado que, muitas vezes, não é o primeiro, mas sempre será único e singular.

DESCRITORES: Cuidado de Enfermagem, Cultura em Saúde. **EIXO III** - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília; 2005.
2. Brüggemann OM, Osis MJD, Parpinelli MA. Apoio ao nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher. Revista de Saúde Pública, São Paulo. 2007 fev.; 41(1): 44-52.
3. Machado CMD. O cuidado educativo transcultural no processo puerperal [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Mestrado em Enfermagem; 2002.
4. Horta WA. Processo de Enfermagem. São Paulo (SP): EPU; 1979.
5. Leininger M. Teoria do cuidado transcultural: diversidade e universalidade. Anais 1º SIBRATEN. Florianópolis (SC): UFSC; 1985.